

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

PROGRAMA DE APOIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO

AÇÃO: PROJETO DE EXTENSÃO

Edital nº 11/2025 | CBT - Programa de Apoio a Atividades de Extensão 2026

UNIDADE PROPONENTE

Campus:
CBT

Foco Tecnológico:
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

IDENTIFICAÇÃO

Título:
Alfabetização de Jovens, adultos e idosos: Círculos de Cultura

Grande Área de Conhecimento:
CIÊNCIAS HUMANAS

Área de Conhecimento:
EDUCAÇÃO

Área Temática:
Educação

Tema:
Jovens e Adultos

Período de Execução:
Início: 01/03/2026 | Término: 01/12/2026

Possui Cunho Social:
Sim

Nome do Responsável (Coordenador):
Waldisia Rodrigues de Lima

Titulação:
DOUTORADO

Matrícula:
6279127

Vínculo:
Voluntário

Departamento de Lotação:
CSP-CBT

Telefone:
/ (13) 3346-5300 (ramal: 5314)

E-mail:
waldisiarl@ifsp.edu.br

CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

Público Alvo	Quantidade Prevista de Pessoas a Atender	Quantidade de Pessoas Atendidas	Descrição do Público-Alvo
Movimentos Sociais	100	-	-
Grupos Comunitários	100	-	-

EQUIPE PARTICIPANTE

Professores e/ou Técnicos Administrativos do IFSP

Membro	Contatos	Bolsista	Titulação
Nome: Artarxerxes Tiago Tacito Modesto	Tel.: / (13) 3346-5300 (ramal: 5393)	Não	DOUTORADO

Membro	Contatos	Bolsista	Titulação
Matrícula: 2143950	E-mail: amodesto@ifsp.edu.br		
Nome: Waldisia Rodrigues de Lima Matrícula: 6279127	Tel.: / (13) 3346-5300 (ramal: 5314) E-mail: waldisiarl@ifsp.edu.br	Não	DOUTORADO
Nome: Wellington Carlos Goncalves Matrícula: 3394172	Tel.: / (13) 3346-5300 (ramal: 5314) E-mail: wellington.goncalves@ifsp.edu.br	Não	-

DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

Resumo

O objetivo desse projeto de extensão é promover a leitura e a escrita para jovens, adultos e idosos por meio da abordagem Círculos de Cultura de Paulo Freire, oportunizando, ao longo do processo de alfabetização, a interface entre educação e cultura, política e sociedade (Freire, 1967; Freire, 1969; Freire, 1985). A abordagem metodológica terá cunho interdisciplinar por meio de atividades de caráter educativo, dos círculos de cultura, considerando a atualidade e os conhecimentos de base tecnológica, artística, científica, social e cultural, ou seja, irá considerar a atual visão de mundo e de sociedade. Para tanto, será considerada a cultura regional e local, além de respeitar a história de vida e as experiências dos participantes (Freire, 1996; Freire, 1997). Círculos de Cultura são espaços de aprendizagem onde os educadores e participantes se reúnem para dialogar sobre temas significativos de sua realidade e, com isso, se alfabetizam, por meio de aulas inovadoras e a participação efetiva dos participantes do processo de alfabetização. O diálogo e a troca de experiências enriquecem o processo de alfabetização problematizado por situações concretas com temas geradores e palavras geradoras significativas para os participantes desse processo emancipatório de alfabetização. Nesse processo, o diálogo é fundamental para a troca de experiências que enriquecem o processo de alfabetização, problematizado por situações concretas com temas geradores, palavras geradoras significativas para os participantes desse processo emancipatório. (Freire, 1982). Ler e escrever nessa perspectiva dos círculos de cultura permite reconhecer a linguagem escrita como elemento da formação de identidade e na comunicação entre diferentes grupos socioculturais, mediados pela leitura de mundo e de sociedade. Nessa direção, a leitura e a escrita são práticas culturais, que promovem e desenvolvem a pessoa humana com conhecimentos essenciais para sua transformação social (Freire, 1967; Freire, Macedo, 1985).

Justificativa

A justificativa basilar para o desenvolvimento desse projeto de extensão se funde com os dados do Estado de São Paulo e da Baixada Santista. Segundo os dados do IBGE em 2022, havia por volta de 830 mil analfabetos no Estado de São Paulo e 2,77 milhões de analfabetos funcionais, correspondendo a 7,2% da população paulista. Notou-se que jovens adultos acima de 25 anos (37,2%) não haviam concluído a educação básica, cerca de 11,75 milhões, situação preocupante. Dados alarmantes para a região mais rica e desenvolvida do país. Na Baixada Santista, essa realidade não é muito diferente, possui cerca de 44.694 analfabetos acima de 15 anos, dados que podem ser considerados alarmantes em pleno século 21. Logo, demonstra o quanto projetos de extensão que abordem a Alfabetização com base em Círculos de Cultura são relevantes para a população regional.

Fundamentação Teórica

A alfabetização, conforme estabelecido nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), integra a ODS 4 – Educação de Qualidade, destacada na meta 4.6, que orienta os países a assegurar, até 2030, que todos os jovens e uma proporção significativa de adultos estejam alfabetizados e possuam conhecimentos básicos na área da leitura, escrita e de matemática. Tal diretriz internacional dialoga com concepções teóricas que compreendem a alfabetização como um processo amplo, envolvendo dimensões sociais, culturais e cognitivas (ONU, 2025). Para Freire (1987), alfabetizar não se limita ao domínio mecânico da leitura e da escrita, mas consiste em possibilitar que sujeitos leiam criticamente o mundo, desenvolvendo consciência e participação social e política. Complementarmente, a ideia de uma alfabetização socialmente referendada, defendida por Soares (2003), enfatiza que a alfabetização e o letramento devem ser compreendidos como práticas indissociáveis, já que envolver a compreensão dos usos sociais da escrita é condição fundamental para a inclusão plena na sociedade contemporânea. Por sua vez, Ferreiro e Teberosky (1999) contribuíram nessa discussão ao demonstrar que a aprendizagem da língua escrita é um processo construtivo, no qual crianças, jovens e adultos elaboram hipóteses sobre o sistema de escrita, exigindo práticas pedagógicas que respeitem tais construções. No Brasil, políticas como o Pacto pela Superação do Analfabetismo, o Programa Brasil Alfabetizado (PBA) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) fazem enfrentamento às desigualdades históricas de escolarização. Contudo, pesquisas apontam que o país ainda convive com

elevados índices de analfabetismo funcional e desigualdades que atravessam classe social, raça, gênero e território (INEP, 2023). Esses desafios evidenciam a necessidade de políticas públicas contínuas, formação docente consistente e condições estruturais adequadas para que os objetivos da ODS 4.6 sejam efetivamente alcançados (ONU, 2025) e, sobretudo, ações institucionais e da sociedade para superar dados altos de analfabetismo no Brasil. Apesar dos avanços, permanecem desafios significativos. Atualmente, o analfabetismo funcional, as desigualdades regionais e a insuficiência de políticas continuadas. Tais questões evidenciam a necessidade de ações estruturais que garantam condições adequadas de ensino, formação docente permanente e políticas públicas capazes de promover o direito à alfabetização ao longo da vida. Assim, a alfabetização, à luz das teorias críticas e construtivistas, deve ser compreendida como direito humano fundamental e condição indispensável para a construção de uma sociedade inclusiva e democrática. O cumprimento da meta 4.6 exige ações integradas entre governos, instituições educacionais e comunidade, garantindo que a aprendizagem aconteça ao longo da vida e se efetive como prática social, emancipadora e transformadora. Semelhante a se efetivar uma educação transformadora e emancipatória, esse projeto de extensão aporta na abordagem teórica dos Círculos de Cultura, propostos por Paulo Freire, que constituem uma metodologia de educação dialógica em que educadores e educandos se organizam em um espaço horizontal de troca, reflexão e produção coletiva de conhecimento. Nesse ambiente educativo, não há a figura tradicional do professor que ensina e detém o conhecimento e do aluno que aprende e retém o conhecimento, numa perspectiva bancária; nessa nova estruturação, a relação é dialógica, todos são sujeitos do processo educativo. O diálogo é o eixo central nessa vivência alfabetizadora e a experiência de vida dos participantes é o ponto de partida para a problematização da realidade e o desenvolvimento da criticidade no acesso ao conhecimento, ou seja, uma aprendizagem participativa, crítica e emancipatória. Os temas debatidos emergem da realidade dos participantes e os encontros dos círculos de Cultura são permeados por temas geradores discutidos coletivamente com o objetivo de promover a conscientização, leitura de mundo e transformação da realidade, tornando o espaço um lugar de alfabetização, formação política, cultural e social (Freire, 1977; Freire, 1987).

Objetivo Geral

O objetivo desse projeto de extensão é promover a leitura e a escrita para jovens, adultos e idosos por meio da abordagem Círculos de Cultura de Paulo Freire, oportunizando, ao longo do processo de alfabetização, a interface entre educação e cultura (Freire, 1967, Freire, 1969, Freire, 1985).

Metodologia da Execução do Projeto

A abordagem metodológica terá cunho dialógico por meio de atividades de caráter educativo, sob a orientação dos Círculos de Cultura. Será considerado a atualidade e os conhecimentos de base tecnológica, artística, científica, social e cultural, ou seja, irá considerar a atual visão de homem, de mundo e de sociedade. Para tanto, será considerada a cultura regional e local, além de respeitar a história de vida e as experiências dos participantes (Freire, 1996, Freire, 1997). Círculos de Cultura são espaços de aprendizagem onde os educadores e participantes se reúnem para dialogar sobre temas significativos de sua realidade e, com isso, se alfabetizam, por meio de aulas inovadoras e a participação efetiva dos participantes do processo de alfabetização. Os encontros dos Círculos de Cultura serão desenvolvidos em duas horas, em dois dias alternados, diariamente, em duas turmas com 25 participantes (em cada turma).

Acompanhamento e Avaliação do Projeto Durante a Execução

Serão realizados encontros semanais com a equipe de execução do projeto e colaboradores. E encontros diários de duas horas com os participantes do projeto de extensão. As turmas de participantes do projeto de extensão terão ingresso durante todo o ano. O controle de acesso para novos ingressos terá como meta os dados sobre o êxito no processo de alfabetização. Os participantes alfabetizados poderão se tornar, ao longo do ano, voluntários nas atividades dos Círculos de Cultura. Os registros ocorrerão semanalmente por meio de portfólio, com imagens, vídeos, podcast, relatórios da história e memórias dos Círculos de Cultura. A participação efetiva de bolsistas e voluntários será a força motriz do projeto para a produção de material didático, impressão de materiais, organização dos espaços, criação de jogos educativos, apoio em visitação externa a espaços culturais e outras atividades que se fizerem necessárias ao projeto. A publicização dessas atividades será nos espaços de mídias sociais do Campus e nos mecanismos de controle da Diretoria de Extensão.

Resultados Esperados e Disseminação dos Resultados

Os dados desse projeto serão divulgados em revistas científicas, jornais, rádio, podcast, televisão e outros meios de divulgação de comunicação de alcance local, regional, nacional e/ou internacional. Possibilitando a propagação do conhecimento científico para todos que se interessam em alfabetização e círculos de cultura na Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Referências Bibliográficas

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. FREIRE, Paulo.

Cartas a Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1982. FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983. FREIRE, Paulo. A alfabetização de adultos: princípios e práticas. São Paulo: Cortez, 1985. FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. FREIRE, Paulo. Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha prática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. FREIRE, Paulo. À sombra desta mangueira. São Paulo: Olho d'Água, 1995. FREIRE, Paulo. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do Analfabetismo no Brasil. Brasília: INEP, 2023. IBGE. Censo 2022: taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem. 2023. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2025. ONU. Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Meta 4.6 – Educação de Qualidade. Disponível em: <<https://sdgs.un.org/goals>>. Acesso em: 20 nov. 2025. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2020. UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Relatório Global de Monitoramento da Educação. Paris: UNESCO, 2016.

Processo de Elaboração do Projeto

A elaboração desse projeto teve como base o projeto de extensão realizado em 2015 e 2016 sob o título “Alfabetização Federal”, que inclusive concorreu ao prêmio de melhor atividade social no jornal “A TRIBUNA” em matéria publicada em 16/11/2015 de Santos e alfabetizou mais de 200 pessoas, e somente foi interrompido devido ao meu ingresso no doutorado. No ano de 2025, algumas mulheres da comunidade do entorno da federal me procuraram para saber se haveria a possibilidade de realização de um novo projeto visando a alfabetização de adultos. Analisando a possibilidade, entendi que seria possível, porém sob uma nova organização e base teórica inspirada em encontros dos círculos de cultura de Paulo Freire. Com isso, elaborei a base pedagógica e a estruturação dos encontros dos círculos de alfabetização na perspectiva dos círculos de cultura com fins de alfabetizar cidadãos da região da Baixada Santista. O projeto atual é mediado por essas inquietações dos antigos participantes do projeto “Alfabetização Federal”, que acreditavam que novos jovens, adultos e idosos precisavam ser alfabetizados de uma forma diferente, pois muitos já haviam tentado, porém sem sucesso. Entendi que seria possível, sob uma nova perspectiva — os “Círculos de Cultura”, com história de sucesso nas mãos do mestre Paulo Freire. Além disso, faço parte do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Estado de São Paulo e, no ano de 2025, pude colaborar com o processo de avaliação dos livros didáticos para a Educação de Jovens e Adultos do PNLD (2025). Dessa forma, fiquei cada vez mais aproximada das demandas do analfabetismo em nossa região. E aliar as ideias de Paulo Freire e seus círculos de cultura ao projeto de extensão, atendendo a uma demanda da comunidade do entorno do Campus, foi uma demanda natural, que veio ao encontro das necessidades dos cidadãos da cidade de Cubatão e da Baixada Santista. Por fim, as atividades dos círculos de cultura terão como participantes as pessoas das comunidades externas à comunidade escolar que porventura ainda não estejam alfabetizadas e que tenham o interesse em adquirir conhecimentos sobre alfabetização numa perspectiva dialógica. A mensuração do projeto será pelo número de participantes dos círculos de cultura e do processo de alfabetização que serão mediados por: produção de textos, poemas, listas de compra, organização de trajetos, esquemas, mapas culturais, atividades socioculturais (repentistas, saraus, modas, artesanato e outras atividades) que se fizerem necessárias ao êxito de todos os participantes do projeto.

Necessidade de equipamentos do Campus

Os materiais necessários ao desenvolvimento do projeto são os listados na aba “recurso financeiro do Campus” e na aba “necessidade de espaço físico do Campus”, presente nesse projeto.

Necessidade de espaço físico do Campus

Quanto ao espaço físico haverá a necessidade de uma sala de pequena com 25 carteiras escolares.

Recurso financeiro do Campus

Os recursos financeiros necessários para a execução do projeto incluem-se materiais como: cartazes, revistas, livros, cadernos, lápis, canetas esferográficas, grampeador, lápis de cor, papel A4, impressora, computador, já disponíveis no campus.

Metas

4 - 1. Promover práticas dialógicas de alfabetização baseadas na pedagogia freiriana. 2. Organizar os Círculos de Cultura como metodologia crítica e participativa. 3. Desenvolver processos de leitura do mundo e da palavra, conectando alfabetização com realidade social. 3. Estimular a criticidade e o protagonismo dos participantes na construção coletiva do conhecimento. 4. Criar espaços de diálogo comunitário, fortalecendo vínculos entre o Campus Cubatão e a comunidade local e regional.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Meta Atividade Especificação		Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico Indicador Quantitativo	Período de Execução Qtd. Início Término
4	8	<p>ALFABETIZAÇÃO 1. A avaliação será dialógica e Construir sequências processual ao longo de todo o pedagógicas centradas na projeto. O indicador de qualidade de investigação de temas maior relevância será a alfabetização geradores e palavras dos participantes e sua inserção geradoras para fins de social na educação formal e na alfabetização. 2. Elaborar sociedade, segundo os grupos materiais didáticos organizativos abaixo: contextualizados ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE (palavras geradoras, PARTICIPANTES Objetivo: temas geradores, fichas aprofundar o conceito de Círculo de temáticas, textos sociais, Cultura e sua relação com a jogos com palavras e alfabetização. Temas a serem temas geradores). 3. discutidos nos encontros: Acompanhar a evolução Conscientização e diálogo; Temas da leitura e escrita por geradores e palavras geradoras; meio de instrumentos Educação como prática da liberdade; qualitativos (relatórios, Leitura do mundo e criticidade. portfólio, apresentação de TEMÁTICAS PARA DISCUSSÕES teatro, poesias, saraus, NOS GRUPOS GRUPO 1: listas, rodas de conversa, FUNDAMENTOS TEÓRICOS autoavaliação, SOBRE CÍRCULOS DE CULTURA mapeamento local e Objetivo: aprofundar o conceito de territorial dos grupos Círculos de Cultura e sua relação culturais da cidade e da com a alfabetização. Temas região). 4. Mediar práticas geradores: alfabetização, elaboração de leitura do mundo: de textos, rodas de conversa, fotografias, mapas da produção de poesias, produção de comunidade, relatos de letras de músicas e outras atividades vida, produção de temáticas elaboradas coletivamente poesias, listas de com o grupo de participantes. compras, documentação GRUPO 2: ALFABETIZAÇÃO pessoal, discussões sobre DIALÓGICA Objetivo: trabalhar a as questões da cidade e teoria em práticas de alfabetização. da região. CÍRCULOS DE Temas geradores: alfabetização, CULTURA 1. Mediar palavras geradoras, temas encontros periódicos de geradores, produção coletiva de diálogo sobre temas textos, discussões sobre temáticas geradores e palavras elaboradas coletivamente. GRUPO geradoras coletivamente 3: PRÁTICAS COMUNITÁRIAS DOS com os participantes do CÍRCULOS DE CULTURA Objetivo: projeto. 2. Estabelecer e pensar como integrar alfabetização e garantir tempo para a cultura. Temas: cultura em problematização, debate e movimento, levantamento de temas sistematização das ideias geradores a partir da realidade da coletivamente. 3. comunidade, projetos dialógicos, Promover práticas espaços culturais, sarau, mural, artísticas e culturais jornal comunitário, podcast, (música, dança, teatro, panfletos, mapeamento comunitário, capoeira, saraus, pintura, ações comunitárias e discussões artesanato, desenho, sobre temáticas elaboradas teatro e outros meios coletivamente. GRUPO 4: artísticos) como mediação FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM para a alfabetização. 4. ALFABETIZAÇÃO COM BASE NOS Registrar narrativas orais CÍRCULOS DE CULTURA Objetivo: e produções dos apoiar professores/as no uso dos</p>	Qualitativo 8	01/03/2026 01/12/2026

Meta Atividade Especificação	Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico	Período de Execução	
		Indicador Quantitativo	Qtd. Início	Término
participantes, preservando a memória comunitária.	<p>Círculos de Cultura. Temas: mediação pedagógica, dialógica, postura dialógica, avaliação dialógica, produção de guias, manuais e elaboração de planejamento participativo. GRUPO 5: AVALIAÇÃO, REGISTRO E SISTEMATIZAÇÃO</p> <p>Objetivo: acompanhar e analisar o processo alfabetizador. Temas: sistematização do processo pedagógico, elaboração de portfólios, elaboração de guias e manuais das narrativas de aprendizagem dos participantes do projeto. Cada encontro dos grupos "Alfabetização: Círculos de Cultura" terá uma dinâmica respeitando a estruturação: acolhida, problematização, debate e diálogo, sistematização e avaliação. Acolhida: música, dinâmicas e leitura de mensagens. Problematização: imagens e perguntas geradoras. Debate e diálogo: atividades práticas, produção de texto, reflexão e construções coletivas. Sistematização: síntese e registro coletivo das atividades desenvolvidas. Avaliação: avaliação breve dos sentimentos e aprendizagens de cada encontro.</p>			

PLANO DE APLICAÇÃO

Classificação da Despesa	Especificação	PROEX (R\$)	DIGAE (R\$)	Campus Proponente	Total (R\$)
339018	Auxílio Financeiro a Estudantes	0	0	94500,00	94500,00
TOTAIS		0	0	94500,00	94500,00

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Despesa	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	0	0	1050,00	1050,00	1050,00	1050,00	1050,00	1050,00	1050,00	0	0	0

Anexo A

MEMÓRIA DE CÁLCULO

CLASSIFICAÇÃO DE DESPESA	ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	Pagamento de bolsistas.	Qualitativo	18	525,00	9450,00
TOTAL GERAL					9.450,00